

Renda Fixa

Destaque: Ata do Copom indica aumento prolongado da Selic

A Semana: Na última quinta-feira foi divulgada a ata da última reunião do Copom. O texto do documento de certa forma surpreendeu o mercado ao afirmar que “o ajuste total da taxa básica de juros deve ser, a partir desta reunião, suficientemente prolongado”. A justificativa baseia-se no “grau de persistência das pressões inflacionárias recentes” e na “complexidade que envolve hoje o ambiente internacional”. Ainda segundo a ata, a reavaliação de estratégia, considerando que os ajustes anteriores foram de 0,5 pp, deveu-se às defasagens no mecanismo de transmissão do esforço implementado até o momento para a atividade e para os preços. Não houve indício sobre o tamanho do ajuste, mas a curva de juros futuros passou a embutir duas novas altas de 0,25 pp. Na semana, o DI jan/12 passou de 12,24% para 12,32% aa e o DI jan/13 subiu de 12,67% para 12,70 aa. Os vértices mais longos devolveram prêmios. O DI jan/14 recuou de 12,73% para 12,64% aa. Entre os números divulgados na semana, destaque para o IGP-M do mês de abril, que avançou 0,45%, inferior às projeções do mercado e abaixo do apresentado em março.

Expectativas: A divulgação da ata do Copom deu sinais de novos aumentos da taxa básica de juros, mas o mercado permanece indeciso sobre a magnitude do ajuste da Selic no curto prazo. De fato o Banco Central voltou a dar um peso maior para a taxa de juros, porém não descartamos novas medidas prudenciais, principalmente de restrições ao crédito. Na semana passada houve um movimento de aumento das taxas de curto prazo e devolução dos prêmios na parte longa da curva, em reação ao sinal mais claro de que o BC optará por um esforço maior neste ano. Outro ponto que segue merecendo atenção é o lado fiscal. Os últimos números divulgados sugerem que o governo mostra disposição para um maior esforço e os próximos dados devem ser monitorados de perto. As atenções desta semana estarão voltadas para a divulgação do IPCA, índice oficial de inflação, na próxima sexta-feira.

Renda Variável

Destaque: Bolsas lá fora sobem; Ibovespa volta a cair

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: A semana passada foi novamente marcada pelo descolamento do mercado de ações brasileiro em comparação aos seus pares internacionais. Lá fora, destaque para a alta de 2,0% do índice norte-americano S&P-500. Os resultados corporativos conhecidos ao longo da última semana foram bem recebidos pelo mercado, principalmente das empresas do setor de tecnologia e das indústrias. O Federal Reserve manteve a taxa básica de juros em um patamar entre zero e 0,25% aa e voltou a afirmar que a política monetária permanecerá frouxa por um longo período, porém confirmou que o programa de compra de títulos de longo prazo será encerrado em junho. Entre os indicadores de atividade econômica, destaque para o crescimento de 1,8% do PIB dos EUA no 1º trimestre de 2011, número ligeiramente inferior às estimativas do mercado, mas que confirma a continuidade da trajetória de crescimento do país. Por aqui, o Ibovespa caiu 1,4% na semana e encerrou a sexta-feira aos 66.133 pontos. As perspectivas de novos aumentos da Selic com a divulgação da ata do Copom foi um dos fatores para o ajuste negativo na semana.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

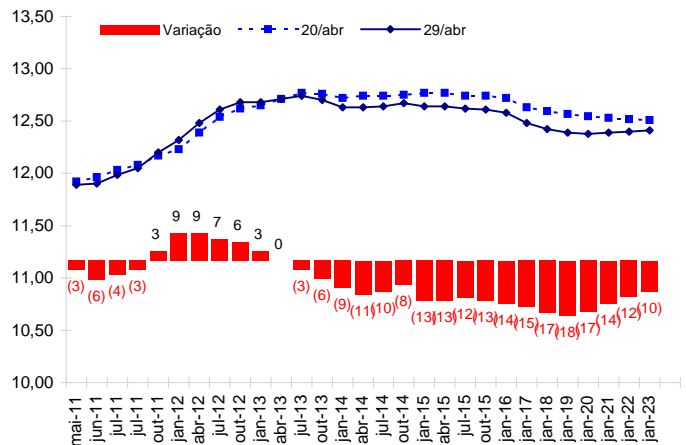
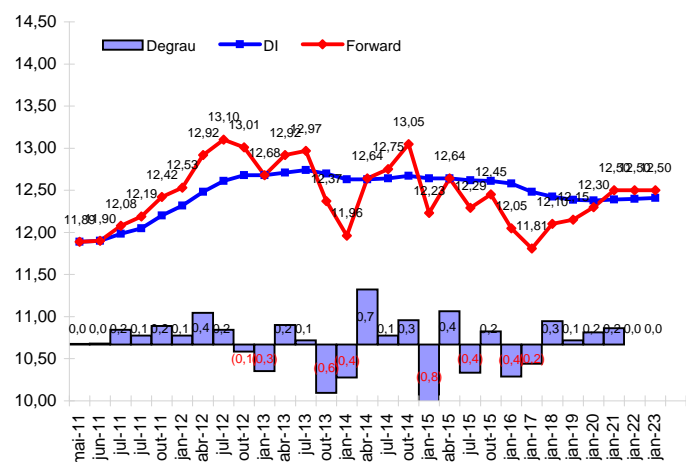


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Dólar encerra semana estável

Gestão de Câmbio

Carlos Allievi

carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: A disputa entre “comprados” e “vendidos” para a formação da ptax de fechamento do mês de abril, usada para liquidação dos contratos de dólar na BVM&F, acabou tendo efeitos limitados sobre a cotação da moeda norte-americana, que encerrou a semana praticamente estável. A taxa comercial do dólar recuou 0,13% em comparação ao fechamento da semana anterior e era cotada a R\$ 1,573 nas operações de venda na última sexta-feira. As intervenções do Banco Central no mercado de câmbio também contribuíram para diminuir a pressão de alta sobre o real. Além dos tradicionais leilões no mercado à vista, a instituição também fez uma operação de swap cambial reverso. Entre os números divulgados na semana, destaque para o fluxo cambial até o dia 20 de abril. Segundo o BC, o saldo do mês era positivo em apenas US\$ 133 milhões. O BC comprou US\$ 5,8 bilhões em suas intervenções no mercado à vista e a termo. A posição vendida dos bancos subiu de US\$ 8,8 bilhões no final de março para US\$ 13,3 bilhões até o dia 20.

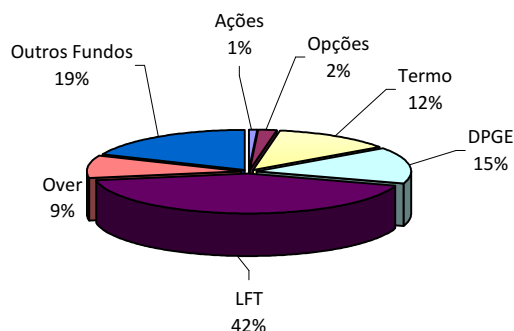
Expectativas: Semana cheia em termos de números econômicos e balanços. Nos EUA, começamos a semana com números de manufaturados nesta 2ª feira, pedidos de fábrica na 3ª feira e fechando a semana teremos o relatório de emprego do mês de abril (payroll). A temporada de balanços esquenta um pouco mais, mas já é consenso que os números surpreenderão para cima, e são eles que têm dado sustentação ao rali americano. Por aqui continuamos com fluxo negativo na bolsa, com medo da calibragem de alta dos juros por parte do BC. Trata-se de um movimento mundial, que vemos na maioria dos emergentes. Bolsas na China, Índia e Coréia também sofrem com esta perspectiva.

Expectativas: O Banco Central já fez a rolagem parcial dos swaps que vencem nesta segunda-feira e não tem utilizado esse instrumento para ajudar a segurar a cotação do real. Suas atuações estão mais restritas ao mercado à vista. Como o fluxo está menor, os cupons curtos abriam bem na semana passada. O Banco Central deveria voltar a utilizar o swap reverso para acertar a curva. A tendência é de que o dólar opere entre R\$ 1,55 e R\$ 1,60 nesta semana.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Mar/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,92%	5,27%	10,41%	2,64%
Selic	0,92%	5,28%	10,45%	2,65%
Ibovespa	1,79%	-1,21%	-2,54%	-1,04%
Variação Cambial (Ptax)	-1,96%	-3,87%	-8,55%	-2,25%
Risco-País	-2,26%	-16,02%	-6,49%	-8,47%
IGPM	0,62%	5,69%	10,95%	2,43%
IPCA	0,79%	4,72%	6,30%	2,44%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 02-Maio a 06-Maio

	2-mai	3-mai	4-mai	5-mai	6-mai
Brasil	8hs IPC-S (abril)	7hs IPC FIPE (abril)	9hs Produção industrial (março)		9hs IPCA (abril)
	8h30 Relatório Focus		12h30 Fluxo cambial semanal		9hs INPC (abril)
	11hs Balança comercial				
EUA	11hs ISM Industrial	11hs Pedidos de fábrica (março)	9h15 Pesquisa ADP de empregos	9h30 Pedidos semanais seguro-desemprego	9h30 Payroll (abril)
	11hs Gastos com construção		11hs ISM de Serviços	9h30 Produtividade da indústria e serv.	9h30 Taxa de desemprego
			11h35 Estoques de petróleo		9h30 Remuneração do trabalhador
					16hs Crédito ao consumidor